



**PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1**

Friday 18 November 2005 (afternoon)  
Vendredi 18 novembre 2005 (après-midi)  
Viernes 18 de noviembre de 2005 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1. (a)

### A minha LÍNGUA

<p>A minha LÍNGUA Sabe a terra Com laivos de mar Irradia da Península 5 É favela Sabe a China e a Timor Oriental. Tem a cor mesclada da pele Declina todas as estações do Tempo 10 É Sul a agarrar no Norte É Norte a Sul do Tempo.</p> <p>A minha LÍNGUA... sente-la?</p> <p>É corda da guitarra A gemer em Coimbra 15 Voz de saudade a transbordar Da Alfama<sup>1</sup> Mulher que se vê ao espelho Na morna<sup>2</sup> E estremece ao som 20 Do batuque e do samba.</p> <p>Virgem que se desflora Nas vinhas E cruz que se planta na savana A minha LÍNGUA 25 É transmontana<sup>3</sup> Que sobressalta ao som Do swahíli.</p> <p>É grito de mulher A dar à luz em Goa 30 E berro de criança A brincar em Díli.</p>	<p>A minha LÍNGUA É a de Camões e Virgílio Mia Couto e Teobaldo 35 Virgínio Vinícius e Gedeão É a do Poeta que canta Há sempre alguém que resiste Há sempre alguém que diz não.</p> <p>40 A minha LÍNGUA é arquipélago E continente Fusão de hemisférios Sonho adjacente.</p> <p>45 É dessa LÍNGUA Que vejo o mar O mar que a levou Ao mundo E me ensinou A sussurrar 50 Os segredos que o mundo Deu à minha LÍNGUA Para ela devolver ao mar.</p> <p>E onde quer que me encontre Ponto cardeal, eixo, fuso, 55 Horizonte É em português que ouço O grito dos pássaros O murmúrio da fonte O apelo dos barcos 60 O sonho alucinante da noite.</p>
---	--

Cristina Semblano, (2004) Portugal

<sup>1</sup> Alfama: Bairro popular de Lisboa.

<sup>2</sup> morna: canção e dança populares de Cabo Verde.

<sup>3</sup> transmontana: originária da região portuguesa de Trás-os-Montes.

- O que procura o eu lírico através do poema?
- O que representa a LÍNGUA para o sujeito poético?
- No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.
- Apresente a sua reacção à mensagem do poema.

1. (b)

**Piscina**

Era uma esplêndida residência, na Lagoa de Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barrancos grotescos se alastrando pela encosta de morro, comprometesse tanto a paisagem.

5 Diariamente desfilavam diante do portão aquelas mulheres silenciosas e magras, lata d'água na cabeça. De vez em quando surgia sobre a grade a carinha de uma criança, olhos grandes e atentos, espiando o jardim. Outras vezes eram as próprias mulheres que se detinham e ficavam olhando.

10 Naquela manhã de sábado ele tomava seu gim-tônico no terraço e a mulher um banho de sol, estirada de maiô à beira da piscina, quando perceberam que alguém os observava pelo portão entreaberto.

Era um ser encardido, cujos mulambos\* em forma de saia não bastavam para defini-la como mulher. Segurava uma lata na mão, e estava parada à espreita, silenciosa como um bicho. Por um instante as duas mulheres se olharam, separadas pela piscina.

15 De súbito pareceu à dona da casa que a estranha criatura se esgueirava, portão adentro, sem tirar dela os olhos. Ergueu-se um pouco, apoiando-se no cotovelo, e viu com terror que ela se aproximava lentamente: já transpusera o gramado, atingia a piscina, agachava-se junto à borda dos azulejos, sempre a olhá-la em desafio, e agora colhia água com a lata. Depois, sem uma palavra, iniciou uma cautelosa retirada, meio de lado, equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo portão.

20 Lá no terraço, o marido, fascinado, assistiu a toda a cena. Não durou mais de dois minutos, mas lhe pareceu sinistra como os instantes tensos e de paz que antecedem um combate.

Não teve dúvida: na semana vendeu a casa.

Fernando Sabino, *A mulher do vizinho* (1962) Brasil

---

\* Mulambo: pedaço de pano velho, roto e sujo.

- Identifique a oposição sobre a qual assenta o texto.
- Interprete o valor do olhar e dos olhos ao longo do texto.
- A partir da frase “Por um instante as duas mulheres se olharam, separadas pela piscina” (*linhas 12-13*) justifique o título do texto.
- Analise estilisticamente o texto pondo em evidência a sua expressividade sugestiva.